

# Perspectivas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo

Maria Lúcia R. Stefanini<sup>1</sup>

Convido o leitor, neste momento, para que se dirija à nossa “Apresentação”, às folhas 3 deste BIS e, em especial ao parágrafo que se refere ao “longo caminho a percorrer”.

Reafirmo que há um longo caminho a percorrer para considerarmos o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em pleno funcionamento no Estado de São Paulo. No entanto, alguns passos desse caminho já estão sendo trilhados.

1) Na direção da melhoria da qualidade dos dados obtidos nos serviços de saúde e da interpretação e utilização dessas informações para o planejamento e execução de ações.

a) Estamos planejando um curso de atualização em Vigilância do Crescimento dirigido a multiplicadores — profissionais de saúde das Diretorias Regionais, dos municípios e das Equipes do Programa de Saúde da Família. O sentido desse Curso é o de possibilitar que esses multiplicadores disseminem o melhor entendimento da conceituação do SISVAN e da importância da adequada obtenção, registro e análise das informações relacionadas à vigilância do crescimento. O Programa inclui, além de conceitos a respeito do SISVAN e de Segurança Alimentar e Nutricional, orientações sobre a utilização do Cartão da Criança, do Gráfico de Acompanhamento do Crescimento, de indicadores nutricionais, do uso do aplicativo como instrumento da Vigilância Nutricional e como desencadeador de ações para a melhoria do quadro epidemiológico da população atendida nos serviços de saúde. A ênfase maior será dada à reciclagem da técnica para a tomada de medidas antropométricas e à utilização correta dos instrumentos de registro e análise dessas medidas. A realização desse Curso está prevista para os meses de agosto, setembro e outubro próximos e contará com material de apoio que vem sendo elaborado.

b) Foi confeccionado novo modelo de gráfico para o acompanhamento do crescimento de crianças de 0 a 60 meses e 5 a 18 anos de idade, incluindo-se as curvas de evolução da altura para idade e do perímetro cefálico (até 36 meses), com o padrão de referência do NCHS. Esses gráficos, ilustrados às folhas 18, serão brevemente disponibilizados pela Imprensa Oficial do Estado- IMESP, para todos os interessados.

2) Na direção de atualização do aplicativo e introdução de novos indicadores: com essa intenção estamos trabalhando para a incorporação de outros dados no aplicativo SISVAN/SP, além do peso, que permitam a utilização de indicadores para o diagnóstico e acompanhamento da situação nutricional de crianças, adolescentes, gestantes e adultos. Para o desenvolvimento desse trabalho, o Grupo tem buscado conhecer o que está ocorrendo em outros locais do Brasil, articulando-se com a Coordenação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e com o DATASUS do Ministério da Saúde, com o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição da Região Sudeste e com as Coordenações do SISVAN de outros Estados – Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Assim, podemos dizer que estamos seguindo o caminho na construção do SISVAN, no que compete ao setor saúde.

E construir um SISVAN no setor saúde que alcance seu real propósito de prover as informações e retornar de imediato com ações dirigidas às pessoas em risco nutricional e, além disso, utilizar essas informações, de forma integrada aos demais sistemas de informação em saúde – SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), SINASC Sistema de Informação de Nascidos Vivos), SIAB (Sistema de Informação Ambulatorial do PSF)— no planejamento de políticas públicas e na reorganização da assistência integral à saúde, não é tarefa trivial.

Sabemos que a base de dados gerada unicamente nesse setor permitirá identificar a população de risco e planejar ações para evitar o agravamento da situação de saúde e nutrição daquela população atendida no sistema. O processo de descentralização de ações, que vem se solidificando no SUS, ao propiciar aos gestores informações importantes para direcionar a atenção aos grupos de maior risco, contribuindo ao atendimento do princípio constitucional da equidade.

Sabemos também que há necessidade de complementar o SISVAN, com os resultados de estudos transversais de populações que são realizados periodicamente com representatividade nacional, estadual e municipais.

Sabemos principalmente que precisamos avançar muito mais e não perdermos de vista o nosso horizonte: o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional, que se traduz na conjunção de políticas de governo voltadas à melhoria da qualidade da alimentação e nutrição adequadas